

**A DIMENSÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO NA UNIDADE
ACADÊMICA DE SERRA TALHADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO**

AGLEILSON SOUTO BATISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA

JOSÉ DE LIMA ALBUQUERQUE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

MARIA JAQUELINE DA SILVA MANDÚ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

IONETE CAVALCANTI DE MORAES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

JORGE DA SILVA CORREIA NETO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

A DIMENSÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO NA UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

RESUMO

Mudanças na maneira de agir, no sentido de se adotar práticas cotidianas que demonstrem respeito e preocupação para com a natureza, surgiram juntas com o conceito de desenvolvimento sustentável. Neste contexto de mudanças, inserem-se as instituições públicas, sobretudo, as Instituições de Ensino Superior (IES), por possuírem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da sociedade quanto às questões da sustentabilidade. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo investigar as práticas de responsabilidade socioambiental contempladas na gestão da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UAST/UFRPE, a partir de práticas gerenciais e operacionais relacionadas a um Sistema de Gestão Ambiental, além de conhecer a percepção dos servidores acerca de tais práticas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa e configura-se por ser de natureza aplicada e descritiva. Para a coleta dos dados fez-se uso de questionários. Como resultados, pôde-se evidenciar a preocupação com a questão socioambiental pela instituição, mesmo que de forma embrionária. No entanto, a percepção do quadro funcional diverge quanto ao posicionamento institucional no tocante às questões socioambientais, sobretudo referente ao sistema de gestão ambiental, sugerindo a necessidade de uma melhor divulgação das ações existentes na UAST.

Palavras-chave: Responsabilidade Socioambiental; Indicadores; Gestão ambiental; Universidades Federais.

ABSTRACT

Changes in the way we act, in the sense of adopting everyday practices that demonstrate respect and concern for nature, have come together with the concept of sustainable development. In this context of changes, public institutions are inserted, especially, Higher Education Institutions (HEIs), because they have a fundamental role in the process of developing society on sustainability issues. In this sense, this study aims to investigate the socio-environmental responsibility practices contemplated in the management of the Serra Talhada Academic Unit of the Federal Rural University of Pernambuco, UAST / UFRPE, based on management and operational practices related to an Environmental Management System. to know the perception of the servants about such practices. The research adopted a qualitative and quantitative approach and is configured as an applied and descriptive nature. For the data collection, questionnaires were used. As a result, the concern with the socio-environmental issue of the institution could be evidenced, even if in an embryonic way. However, the perception of the staff differs with regard to the institutional position regarding social and environmental issues, especially regarding the environmental management system, suggesting the need for a better dissemination of existing actions in the UAST.

Keywords: Socio-environmental Responsibility; Indicators; Environmental management; Federal Universities.

1 INTRODUÇÃO

O papel das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) em favor da mudança cultural, relacionada a questões sociais e ambientais é fundamental, devido ao seu poder de transformação e responsabilidade na inserção de profissionais qualificados e cidadãos conscientes e críticos na sociedade civil (GONÇALVES, 2018).

Nesse contexto, cabe questionar sobre o panorama da Responsabilidade Socioambiental nas instituições públicas, sobretudo, nas IFES, uma vez que, segundo Feitosa (2011), as Instituições Federais de Ensino Superior devem ter sua atuação pautada na responsabilidade socioambiental. Elas são definidas como formadoras de opinião, conhecimento e desenvolvimento tecnológico, portanto possuem grande impacto na sociedade e no meio ambiente.

O presente trabalho possui como objetivo investigar as práticas de responsabilidade socioambiental contempladas na gestão da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), e suas conformidades com as práticas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e conhecer a percepção dos servidores acerca de tais práticas.

Este estudo trata sobre a dimensão ambiental como estratégia de gestão em uma Instituição Federal de Ensino Superior, tendo como base empírica a Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A problematização do tema é norteadas pelo seguinte questionamento: Quais ações socioambientais estão sendo adotadas na gestão da UAST em conformidade às práticas adotadas pela UFRPE a partir da percepção dos gestores e do corpo técnico e docente?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Indicadores para a responsabilidade socioambiental

Faz-se indispensável, antes de abordar os indicadores que se relacionam à sustentabilidade, entendê-los em seu sentido amplo. Indicadores, para Minayo (2009, p. 84), “constituem parâmetros quantificados ou qualitativos que servem para detalhar se os objetivos de uma proposta estão sendo bem conduzidos (avaliação de processo) ou foram alcançados (avaliação de resultados)”.

Indicadores, para Campos e Melo (2008), são considerados vitais para o monitoramento dos processos quanto ao alcance ou não das metas de desempenho estabelecidas. Nesta linha, Minayo (2009) destaca que a utilidade de um bom indicador depende de algumas condições, como aponta o Quadro 1:

Quadro 1 – Condições de um bom Indicador segundo Minayo (2009)

Estejam	Normalizados e que sua temporalidade se atenha sempre à mesma especificação ou forma de medida, permitindo a comparabilidade.
	Disponíveis para um público amplo e de forma acessível, propiciando à opinião pública um formato simples de acompanhamento do desempenho de instituições e de políticas públicas ou que recebam financiamento público.
Sejam	Produzidos com regularidade, visando à formação de séries temporais e permitindo visualizar as tendências dos dados no tempo.
	Pactuados por quem os utiliza (grupos e instituições, por exemplo) e quem pretende estabelecer comparabilidade no âmbito nacional e até internacional.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Minayo (2009, p. 84).

Conforme Lima (2004), ocorre uma confusão conceitual a respeito da distinção entre Indicadores Ambientais, Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e Indicadores de Desempenho Ambiental.

Para Gonçalves (2018):

(...)indicadores ambientais traduzem dados relativos a determinado componente ou conjunto de componentes de um ou vários ecossistemas; já os indicadores de desenvolvimento sustentável compreendem informações relativas às várias dimensões da sustentabilidade: dimensões econômica, social, ambiental e institucional; e, por último, os indicadores de desempenho ambiental preocupam-se em refletir os efeitos sobre o meio ambiente dos processos e técnicas adotados para realizar as atividades de uma organização. (GONÇALVES, 2018, p. 46).

Segundo Fialho et al. (2008):

Os indicadores de sustentabilidade são variáveis utilizadas na avaliação da gestão estratégica da sustentabilidade no que respeita à incorporação de práticas de sustentabilidade social, ambiental, econômica, cultural e geográfica e sua avaliação ao longo do tempo, além do planejamento de estratégias e do monitoramento do desempenho de comunidades e de empresas públicas ou privadas (FIALHO et al., 2008, p. 134).

Para Ferés (2006), a avaliação é um processo vital para as universidades brasileiras, fazendo parte de sua essência e é, ao mesmo tempo, uma demonstração factual de responsabilidade socioambiental. Para Rodrigues, Ribeiro e Silva (2006), é necessário que existam indicadores que contribuam no processo de avaliação, considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Para os autores, os indicadores devem ser simples e compactos, de modo a permitir rápida análise, desdobramento, detalhamento e acompanhamento de todas as perspectivas.

Todo processo decisório e de gestão organizacional, mais especificamente no que se refere à sustentabilidade, necessita de algum tipo de mensuração para avaliação do desempenho de suas atividades, e os indicadores de desempenho ambiental são importantes ferramentas nesse processo. Os indicadores têm que refletir as características específicas da organização e devem ser definidos e alinhados aos seus objetivos, estratégia e metas, a fim de proporcionar melhorias na gestão.

Isto posto, cabe salientar que, para esta pesquisa, elegemos os Indicadores ETHOS para Negócios Sustentáveis e Responsáveis, no intuito de mensurar, dentro da dimensão ambiental do *triple bottom line*, as práticas de gestão ambiental da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da UFRPE.

2.1.1 Indicadores Ethos de Responsabilidade Socioambiental

Os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis “[...] têm como foco avaliar o quanto a sustentabilidade e a responsabilidade social têm sido incorporadas nos negócios, estimulando que os negócios sejam sustentáveis e auxiliando na definição de estratégias, políticas e processos” (LARANJA, 2017, p. 34).

Laranja (2017) elucida que os indicadores Ethos, estão agrupados em dimensões que se desdobram em temas e subtemas baseados na Norma ISO 26000. Rosetto (2011), por sua vez, corroborando, acrescenta que o desenvolvimento dos indicadores se deu também com base no *Global Reporting Initiative* (GRI). O próprio Instituto confirma, e inclui no rol de correlações o *Carbon Disclosure Program* (CDP) como pode ser observado em ETHOS (2014, p. 2). E mais recente, correlaciona-se com o Pacto Global da ONU de 2000, que, conforme Laranja (2017), advoga dez princípios universais, derivados da Declaração Universal de Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da

Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.

Silva (2014) observa que, em sua estrutura, o Ethos é composto por 47 indicadores, organizados em 8 subtemas, que, por sua vez, são organizados em 8 temas que compõem suas 4 dimensões (Visão estratégica, Governança e Gestão, Social e Ambiental). Nessa pesquisa estudou-se a dimensão ambiental quanto à aderência das práticas ambientais desenvolvidas na UAST em conformidade com as práticas da UFRPE, na percepção dos gestores e do corpo técnico e docente, conforme apresentado no Quadro 2. Especificamente analisou-se o indicador que trata do sistema de gestão ambiental (39), ou das práticas ambientais desenvolvidas.

Quadro 2 – Estrutura dos Indicadores Ethos que contemplam a dimensão ambiental

Dimensão	Tema	Subtema	Nº	Indicador
Ambiental	Meio Ambiente	Mudança climática	37	Governança das ações relacionadas às mudanças climáticas
			38	Adaptação às Mudanças Climáticas
		Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade	39	Sistema de Gestão Ambiental
			40	Prevenção da Poluição
			41	Uso Sustentável de Recursos: Materiais
			42	Uso Sustentável de Recursos: Água
			43	Uso Sustentável de Recursos: Energia
			44	Uso sustentável da Biodiversidade e Restauração dos Habitats Naturais
			45	Educação e Conscientização Ambiental
		Impactos do consumo	46	Impactos do Transporte, Logística e Distribuição
			47	Logística Reversa

Fonte: Ethos (2018, p. 96).

Laranja (2017, p. 24) afirma que “na década de 90 surgiu o conceito do *triple bottom line*, tripé da sustentabilidade, proposto por John Elkington, que define 3 dimensões da RS: social, ambiental e econômica [...]”. Dias (2012) garante que esse conceito expandiu o modelo de negócio tradicional, ao considerar a performance social e ambiental, não somente a performance financeira das empresas.

O indicador 39 - Sistema de Gestão Ambiental - resguarda relação direta com a dimensão ambiental, tanto no Ethos quanto no *triple bottom line*. Para um melhor entendimento da relação apresentada, e das correlações retratadas anteriormente, elaborou-se o Quadro 03 onde detalha-se a Dimensão, o Tema, o Subtema, a Relação direta com o *triple bottom line* e as correlações do Indicador.

Quadro 03 – Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental - e sua relação e correlação com outros normativos de RSE

Dimensão ETHOS			Dimensão - <i>triple bottom line</i>	Correlação direta
Ambiental	TEMA	MEIO AMBIENTE A sociedade enfrenta atualmente muitos desafios ambientais, entre os quais se incluem a exaustão dos recursos naturais, a emissão de poluentes, as mudanças climáticas, a destruição de habitats, a extinção de espécies	Ambiental	ISO 26000 5.3.3 Engajamento das partes interessadas, 6.4.5 Diálogo social, 6.5 Meio ambiente, 6.5.3

		e o colapso dos ecossistemas como um todo. Além desses, outro importante problema que a sociedade enfrenta é o processo de degradação decorrente da ocupação humana rural e urbana, ou seja, da antropização. À medida que a população mundial cresce e o consumo aumenta, essas mudanças estão-se tornando verdadeiras e crescentes ameaças à segurança humana, à saúde e ao bem-estar da sociedade. Enfrentar esses problemas que, como se sabe, se interrelacionam em níveis local, regional e global, exige uma abordagem abrangente, sistemática e coletiva		Prevenção da poluição, 6.5.6 Proteção ao meio ambiente e da biodiversidade e restauração dos habitats naturais
	SUBTEMA	GESTÃO E MONITORAMENTO DOS IMPACTOS SOBRE OS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS E A BIODIVERSIDADE O tema ambiental tem estado na pauta dos principais canais de comunicação. Cada vez mais se explicita a necessidade de as empresas monitorarem a utilização dos recursos naturais, com vistas à sua redução. Outra tarefa que se impõe a elas é gerenciar e mitigar os impactos que provocam.		GRI Aspectos: Produtos e Serviços - G4-EN27, G4- -EN28; Conformidade - G4-EN29
	INDICADOR	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL As empresas devem desenvolver e se utilizar de Instrumentos capazes de executar a gestão ambiental de suas operações.		Pacto Global Princípios 7 e 8 do Meio Ambiente

Fonte: Elaborado pelo Autor baseado em ETHOS (2018).

3 METODOLOGIA

De forma sintética, apresenta-se esse trabalho como pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada, de objetivo descritivo realizada através de procedimentos bibliográficos, documentais com pesquisa participativa, constituindo assim, um estudo de caso.

Além da análise bibliográfica acerca do tema, foi realizada análise de documentos oficiais da Instituição, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de Logística Sustentável bem como o relatório inicial do Projeto UFRPE Sustentável. (BRASIL, 2018; BRASIL, 2017).

Também foi realizada pesquisa empírica na UAST, lastreada em três frentes de trabalho: inicialmente, baseadas nos questionários dos Indicadores Ethos escolhidos como foco dessa pesquisa. Foi enviado via e-sic, pedido de informação à UFRPE acerca do posicionamento oficial da Instituição sobre a sua gestão ambiental. Posteriormente, um formulário estabelecendo uma escala que vai de “discordo totalmente” a “concordo totalmente” (Escala Likert) aplicada ao corpo docente e técnico administrativo da UAST com o propósito de identificar a percepção sobre as práticas de responsabilidade socioambiental da Unidade (MARTINS; THEOPHILO, 2007; BAPTISTA; CAMPOS, 2007; MARCONI; LAKATOS 2008; MARTINS, 2008).

Por fim, caracterizando a pesquisa participante, o mesmo questionário enviado via e-sic, foi utilizado como roteiro em uma reunião com os diretores da UAST (Diretor geral e acadêmico, diretor administrativo e seus respectivos suplentes), perfazendo um total de

quatro pessoas. O questionário foi respondido por consenso após discussão em grupo, para, posteriormente, ser verificado o alinhamento com o posicionamento oficial da UFRPE e o quão as ações são divulgadas e conhecidas pelos técnicos administrativos e docentes da Unidade.

3.1 Desenvolvimento da pesquisa

Essa pesquisa se sustenta em 3 frentes de trabalho, sendo elas baseadas nos indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. O Ethos disponibiliza 47 indicadores, sendo cada um deles levantados com base em questionários próprios, os quais possuem perguntas de profundidade de múltipla escolha, perguntas qualitativas fechadas dicotômicas e questões quantitativas (ETHOS, 2018).

Para o indicador analisado (sistema de Gestão Ambiental), foram elaborados três questionários equivalentes, porém distintos, que, por sua vez, foram aplicados nas três frentes de trabalho a partir de formas distintas.

Um questionário foi destinado à UFRPE, através do canal de comunicação e-Sic no dia 28/08/2018, no intuito de coletar o posicionamento institucional. Outro questionário foi utilizado como roteiro em Reunião dos Diretores da UAST no dia 03/10/2018, com o intuito de averiguar a aderência ao posicionamento institucional. Nesse caso, foi respondido a partir do consenso dos participantes após ampla discussão em grupo.

Por fim, no intuito de conhecer a percepção dos servidores da UAST acerca das práticas de responsabilidade socioambiental da unidade, foi aplicado questionário eletrônico via *Google Formulário*, contendo além do perfil dos respondentes, as mesmas perguntas do questionário destinado aos diretores, no entanto, adaptado com a escala Likert, que vai desde “discordo totalmente” até “concordo totalmente”, totalizando 5 opções de resposta para cada pergunta (MARTINS; THEOPHILO, 2007; BAPTISTA; CAMPOS, 2007; MARCONI; LAKATOS 2008; MARTINS, 2008). O Formulário eletrônico foi destinado ao corpo docente e técnico administrativo lotado na UAST e ficou disponível para resposta entre os dias 18/10/2018 e 18/11/2018.

3.2 Universo e amostra

O *locus* da pesquisa Empírica é a Unidade Acadêmica de Serra Talhada e nele atuou-se em 3 frentes de trabalho, portanto, o universo e a amostra serão diferentes para cada frente.

Nossa primeira frente foi o levantamento do posicionamento Institucional sobre os questionamentos dos indicadores.

Na segunda frente, o formulário foi o balizador para uma resposta consensual de um grupo, o diretor administrativo e seu substituto eventual e a diretora geral e acadêmica e sua substituta eventual. Por tratar-se da cúpula administrativa gerencial da Unidade, não há que se falar em amostra, pois sua totalidade participou do experimento.

Para a terceira frente, tratou-se da percepção que o corpo docente e técnico administrativo possuem sobre as políticas e ações socioambientais da Unidade, para tanto, o universo se diferenciou da amostra.

Para a determinação da amostra do corpo docente e técnico administrativo, utilizou-se a fórmula para populações finitas, proposta por Fonseca e Martins (1996). Para a aplicação, foi considerada margem de erro amostral de 10%, com grau de confiança de 90%, além de 50% de quantidade de acerto esperado. Nesse sentido, o tamanho de uma amostra finita (n) é determinado pela seguinte expressão matemática:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{(N - 1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra que queremos calcular;

N = Tamanho do universo;

Z = Desvio do valor médio aceitável = Nível de confiança = 90% = 1,645;

e = Margem de erro aceitável (%) = 10%;

p = Proporção de acerto esperada (%) = 50%;

O corpo docente da UAST é composto por 204 professores efetivos, já o corpo técnico administrativo da Unidade, por 67 funcionários efetivos e ativos, totalizando 271 servidores. Os dados são de 2018, segundo informações do setor de pessoal da Instituição. Ressaltamos que o universo não é composto por temporários, terceirizados, cedidos ou estagiários, mas tão somente por técnicos administrativos ativos e professores efetivos.

Com isso, fazendo as devidas substituições na fórmula base, tem-se:

- $N = 271$
- $Z = 1,645$
- $e = 10\%$
- $p = 50\%$
- Logo, $n = 54,2671$

Isso significa que para essa frente da pesquisa, o tamanho da amostra deve ser, de no mínimo, 55 respondentes para garantirmos, no mínimo, 90% de certeza e no máximo 10% de erro.

3.3 Tratamento dos dados

Visando facilitar a apresentação e padronizar os resultados obtidos, a métrica utilizada para a análise comparativa entre as respostas das questões dicotômicas ou de escala de Likert se deu da seguinte forma:

- Todas as questões tiveram peso 3;
- Para os questionários enviados à UFRPE e utilizados pela cúpula da UAST, cada resposta marcada com “SIM” teve três (3) como pontuação, e cada resposta marcada com “NÃO” teve zero (0);
- Para os formulários enviados ao corpo docente e técnico, cada resposta marcada com “NÃO SEI RESPONDER” foi desconsiderada para o cálculo; cada resposta marcada com “DISCORDO TOTALMENTE” teve zero (0); as marcadas com “DISCORDO PARCIALMENTE” teve um (1); “CONCORDO PARCIALMENTE” pontuou dois (2); por fim, “CONCORDO TOTALMENTE” teve a pontuação máxima, três (3);
- A pontuação final das questões de escala de Likert foi dada pela média da pontuação atribuída pelos respondentes, desconsiderando as respostas “NÃO SEI RESPONDER”;

Para um melhor entendimento, suponhamos que a UFRPE, a Cúpula da UAST e 100 pessoas, entre técnicos e docentes, responderam à pesquisa e que uma das questões obteve as seguintes respostas: a UFRPE respondeu “SIM” e a cúpula da UAST respondeu “NÃO”; 20 pessoas responderam “NÃO SEI RESPONDER”; 20 marcaram “DISCORDO TOTALMENTE”; 20, “DISCORDO PARCIALMENTE”; outras 20,

“CONCORDO PARCIALMENTE”, e as últimas 20 responderam com “CONCORDO TOTALMENTE”.

Convertendo as respostas em números, tem-se:

- Para a resposta da UFRPE “3”
- Para a resposta da UAST “0”
- Para a resposta do corpo docente e técnico, 20 respostas serão desconsideradas, logo, as demais ficarão dispostas da seguinte forma: $(20 \times 0 + 20 \times 1 + 20 \times 2 + 20 \times 3) / 80$, totalizando “1,5”

Se se considerar que a resposta ideal sempre será “SIM”, portanto nota “3”, pode-se facilmente construir um gráfico, mostrando que o posicionamento da Instituição está de acordo com o ideal, que a UAST precisa melhorar seu alinhamento com a Instituição e que os servidores não enxergam a problemática em sua totalidade, logo faz-se necessário um trabalho de melhoria em relação à questão abordada no exemplo, além de uma melhor divulgação entre seus colaboradores.

O tratamento apresentado acima se deu a nível de questão, no entanto, outra camada de análise se deu a nível de estágios, definidos dentro de cada indicador. Para essa análise, as questões do mesmo estágio foram contabilizadas e o resultado dividido pelo resultado ideal. Para melhor compreensão, supõe-se que as questões do estágio “2” do indicador “39” tenham sido respondidas pela UFRPE da seguinte forma: questão “39.2.1” – “SIM”; “39.2.2” – “NÃO”; “39.2.3” – “SIM. Convertendo em valores, tem-se $(3+0+3=6)$, no entanto, considerando que a resposta ideal sempre será “SIM”, a resposta ideal totalizaria 9 $(3+3+3=9)$. Desta forma, em relação ao cenário ideal referente ao estágio “2 – iniciativas e práticas”, a UFRPE estaria apenas com 66,67% de aderência. Essa comparação foi feita com os resultados obtidos nas três frentes de trabalho. Com este tipo de análise, foi possível apontar os estágios críticos identificados para o Indicador.

Após essa camada de análise, o próximo passo foi estabelecer em qual estágio dentro de cada indicador a UFRPE e a UAST se encontram, além de definir em qual estágio a percepção do corpo docente e técnico da UAST aponta como sendo o enquadramento da Unidade.

Definindo o enquadramento, tem-se que o indicador “39” – para atingir o “estágio 01” a pontuação total do indicador deve estar entre “09 e 15”; para o “estágio 02” até “27”; para o “estágio 03” até “45”; para o “estágio 04” até “57”; e acima disso atinge o “estágio 05”. Para esse indicador, a pontuação ideal é 60, logo esse é o maior valor que a pontuação poderá alcançar.

Após o enquadramento, foi atribuída uma nota padrão para cada indicador. Essa nota foi dada pela conversão do percentual da pontuação encontrada em relação à pontuação ideal em uma nota na escala de zero “0” a dez “10”, considerando duas casas decimais.

Para um melhor entendimento, supõe-se, que ao analisar o “indicador 39” em relação às respostas da UAST, chegou-se a uma pontuação de “42,5”, prontamente a Unidade será enquadrada no “estágio 03”, pois é maior que “27” e menor que “45”. A nota para esse indicador se dará dividindo a nota pelo ideal e multiplicando por dez $(45,5/60) \times 10 = 7,58333$, logo, a nota da UAST para esse indicador seria 7,58.

Esse procedimento se repetiu para os questionários das três frentes de trabalho, possibilitando uma comparação entre o estabelecido pela UFRPE, o efetivado pela UAST e o percebido pelos servidores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em resposta à solicitação de preenchimento do formulário eletrônico enviado dia 18 de outubro de 2018, que ficou aberto para respostas até o dia 18 de novembro de 2018, obtiveram-se 82 respostas, portanto 30,26% dos possíveis participantes responderam à pesquisa. Com isso, obtivemos um grau de confiança maior que 90% e uma margem de erro amostral menor que 10%, conforme apresentado na metodologia, que seriam de 55 respondentes.

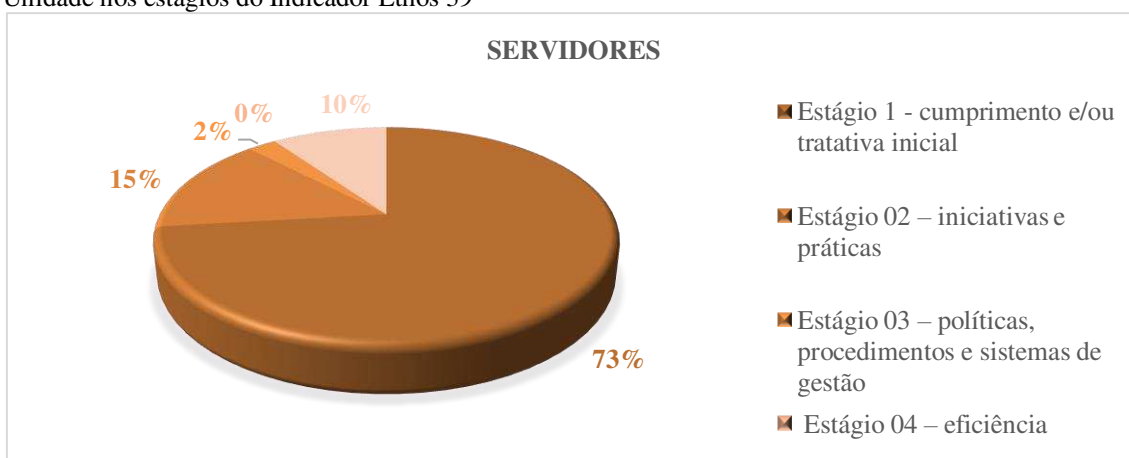
O perfil da maioria dos respondentes é de homens que se declaram pardos, com idade variando entre 30 e 39 anos, com no mínimo doutorado completo na área de ciências sociais aplicadas, que possuem o nível “D” de classificação do seu cargo de professor e que entraram na UAST em 2013, além de não ocuparem cargo em comissão nem função de confiança.

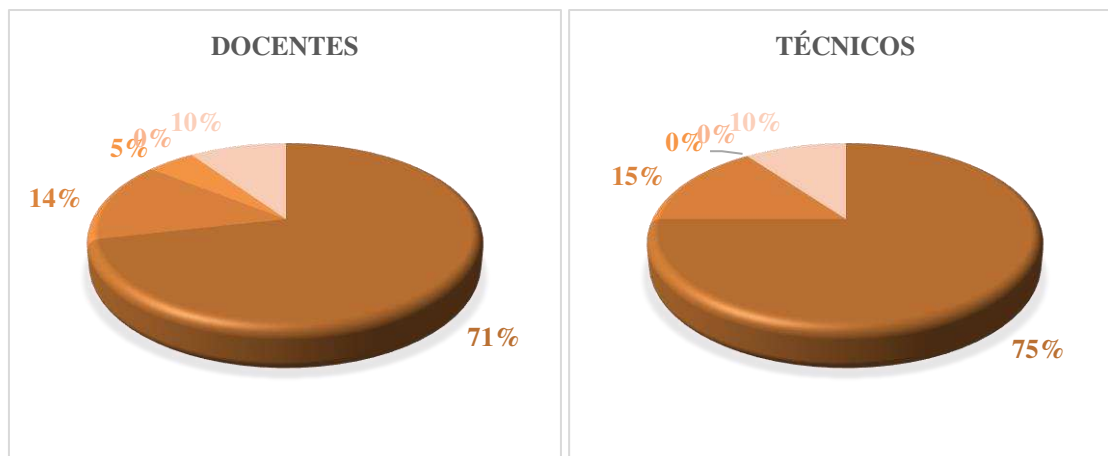
A gestão da UFRPE declarou que institui sistema de gestão formal que inclui monitoramento, reportando-se aos principais indicadores de desempenho ambiental. Capacita seus empregados no que tange aos impactos ambientais associados a suas atividades. Elabora e implementa políticas ambientais e faz o mapeamento e mitigação dos impactos negativos. Divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental. Portanto, a Instituição se autoenquadrou no terceiro estágio do indicador, denominado “estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão”.

A UAST, por sua vez, por meio de seus dirigentes, posiciona-se como pertencente ao “estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial”, afirmando que a Unidade cumpre a legislação ambiental que normatiza questões e aspectos ligados ao seu negócio e orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos de sua atividade; além de adotar medidas corretivas para os impactos negativos.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da Unidade, evidenciou-se que 73% acreditam que a UAST enquadra-se no estágio 01 (Figura 01), portanto seguem o posicionamento da Unidade e acreditam ser esse o posicionamento mais correto. Quando se parte para uma estratificação dessa análise, observa-se que não existe nenhuma grande divergência em relação à opinião dos docentes e dos técnicos, uma vez que 71% e 75%, respectivamente, acreditam ser o estágio 1 o enquadramento mais adequado à realidade da Unidade, no entanto, enquanto, entre os docentes, 5% acreditam que a Unidade se enquadre no estágio 3, entre os técnicos, ninguém acredita que esse enquadramento seja o correto.

Figura 01 – Percepção do corpo docente e técnico administrativo da UAST quanto ao enquadramento da Unidade nos estágios do Indicador Ethos 39





Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial

A análise do estágio 01 do indicador 39 em âmbito institucional trouxe a afirmação de que a UFRPE respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio; orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades; e adota medidas corretivas aos impactos negativos. Desta forma, em relação ao cenário ideal referente ao estágio “01 - cumprimento e/ou tratativa inicial”, a universidade declara possuir 100% de aderência.

Para a UAST, a análise deste estágio trouxe a mesma percepção e, segundo seus dirigentes, a Unidade possui 100% de aderência como pode ser observado na Figura 02.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que, na visão dos respondentes, a aderência da UAST ao cenário ideal é de apenas 51%, muito pelo fato de apenas 10% concordarem totalmente e 46% concordarem parcialmente que a Unidade respeita as leis ambientais relacionadas à sua atuação.

A maioria dos respondentes (58% dos docentes e 55% dos técnicos) acreditam, mesmo parcialmente, que a UAST respeita as leis ambientais relacionadas à sua área de atuação.

Estágio 02 – iniciativas e práticas

Ao ser analisado o estágio 02 do indicador 39, em âmbito institucional, foi possível constatar que a universidade considera ter 66,67% de aderência a este estágio, pois foi categórica ao afirmar que não se adequa rapidamente a novos acordos e regras ambientais, muito pela tramitação processual burocrática existente. Por outro lado, alega participar ativamente de iniciativas ambientais, além de buscar iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia. Para a UAST, a análise deste estágio trouxe os mesmo 66,67% de aderência ao cenário ideal, não divergindo em nenhum aspecto do posicionamento da UFRPE.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a aderência percebida é de apenas 47,42% e que existe divergência em relação ao posicionamento da Unidade, pois a maioria absoluta (7% concordam totalmente e 44% concordam parcialmente) dos respondentes só acompanha o posicionamento da unidade ao serem questionados se a UAST participa ativamente de iniciativas ambientais; ao serem questionados se ela busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia, ninguém concorda totalmente, e apenas 37% concorda de forma parcial.

Já em relação à velocidade de adequação aos novos acordos e regras ambientais, ninguém concorda totalmente que a unidade o faça com rapidez, e 15% tem certeza que não o faz.

Ao estratificar essa percepção, pôde-se verificar que, ao serem questionados em relação a UAST, se esta busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia, 43% dos docentes não souberam responder, 5% discordam totalmente, 29% discordam parcialmente, 24% concordam parcialmente e nenhum docente concorda totalmente. Enquanto aos técnicos, 50%, a maioria, concorda parcialmente, no entanto, ninguém concorda totalmente, por outro lado, 20% não souberam responder e dos 30% restantes, 15% discordam totalmente e 15% discordam parcialmente.

De acordo com o posicionamento institucional e a percepção da maioria dos respondentes (57% dos docentes e 45% dos técnicos), a UAST participa ativamente de iniciativas ambientais, logo, acredita-se possuir um perfil socialmente responsável.

Estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão

A Universidade relata que não divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental. Em contrapartida, capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades; possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos; e alega ter sua política ambiental endossada pela alta gestão e comprometida com a melhoria contínua.

Para a UAST, a análise trouxe 50% de aderência aos aspectos deste estágio, uma vez que não possui uma política ambiental nem realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos. Em todos os demais pontos analisados, o posicionamento da Unidade acompanhou o da UFRPE.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que os respondentes acreditam que existe pouca aderência aos preceitos desse estágio, 26,19%, no entanto, grande parte indicou que não saberia responder aos questionamentos aplicados a esse indicador.

Ao serem questionados se a UAST capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades, 17% não souberam responder, 39%, discorda parcialmente com essa afirmativa, e ninguém concorda totalmente.

Quando questionados se a UAST possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos, 46% não souberam responder, ninguém concorda totalmente com essa afirmativa, e 24% discordam totalmente.

Já ao serem questionados se a UAST divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental, 24% não souberam responder, mais uma vez, ninguém concorda totalmente com essa afirmativa, e 39% discordam totalmente.

Em relação ao questionamento se a política ambiental da UAST é endossada pela alta gestão e comprometida com a melhoria contínua, 32% não souberam responder, apenas 2% concordam totalmente com essa afirmação e 48% discordam, sendo 24% totalmente e 24% parcialmente.

Constatou-se que existe uma grande divergência de opiniões entre técnicos e docentes quanto ao seguinte questionamento: a UAST capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades? A estratificação trouxe que 29% dos docentes não souberam responder, 19% discorda totalmente e 33% discorda parcialmente, por outro lado, 19% concordam parcialmente e nenhum docente concorda totalmente com essa afirmação. Entre os técnicos, apenas 5% não souberam responder, e nenhum concorda totalmente com a afirmação, em contrapartida, 20% discordam totalmente e 45% discordam parcialmente, enquanto 30% concordam parcialmente.

Estágio 04 – eficiência

Para o estágio 04, a Universidade aponta no sentido de possuir 50% de aderência ao cenário ideal (nota 3), uma vez que declara desenvolver programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais; envolver as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos; e possuir um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais.

Ainda segundo a entidade, não identifica oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados; não aplica o princípio da precaução em sua gestão ambiental; nem, tampouco, o sistema de gestão ambiental da UFRPE chega a ser auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais.

Para a UAST, a análise deste estágio também trouxe 50% de aderência ao cenário ideal, no entanto, divergindo da UFRPE, ao afirmar que, diferente desta, não possui um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais; por outro lado, declara aplicar o princípio da precaução em sua gestão ambiental. Em todos os demais pontos analisados as respostas foram idênticas.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a aderência percebida é de 32,25%, portanto, bem abaixo que a apontada pela própria unidade. No entanto, existe divergência em relação ao posicionamento da Unidade, pois 27% dos respondentes discordam parcialmente e 24% discorda totalmente com a afirmativa de que UAST desenvolve programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais, além do que, 22% sequer souberam responder.

Quando questionados se a UAST envolve as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos, 29% não souberam responder, 29% discordam parcialmente e apenas 2% concordam totalmente.

Em uma análise estratificada, é possível identificar o maior ponto de divergência entre as respostas dos docentes e dos técnicos, se o sistema de gestão ambiental da UAST é auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais. É possível identificar que a maioria dos docentes, 48% não souberam responder, e que 19% discordam totalmente e 19 discorda parcialmente, por outro lado, 14% concordam parcialmente e nenhum docente concorda totalmente. Entre os técnicos, a maioria absoluta, 60% não souberam responder, e da mesma forma que os docentes, ninguém concorda totalmente, mas também ninguém concorda parcialmente, entretanto, 35% discordaram totalmente e apenas 5% discordam parcialmente.

Estágio 05 – protagonismo

Neste ponto, a Universidade aponta um posicionamento de aderência total, uma vez que se avalia possuindo 100% de aderência ao cenário Ideal. De acordo com sua autoavaliação, a UFRPE é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais; monitora o desempenho ambiental de sua cadeia de valor; possui um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais; e impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável.

A UAST, por sua vez, discorda integralmente do posicionamento institucional e apresenta 0% de aderência em sua autoavaliação. Isso demonstra que a Unidade não apresenta protagonismo em relação à gestão ambiental.

A percepção apresentada pelo corpo docente e técnico da Unidade traz um cenário mais otimista que a UAST e mais pessimista que a UFRPE, pois aponta 26,20%, de aderência, no entanto, ninguém concorda totalmente que a UAST tenha protagonismo nessa seara.

Já ao serem questionados se a UAST impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável, ninguém concorda totalmente e apenas 7% concorda parcialmente.

Neste ponto, a percepção dos respondentes equivale ao posicionamento da Unidade, no entanto, percebe-se essa equivalência apenas em pontos negativos, ou seja, quando a Unidade não atende ou não pratica determinada política.

Ao estratificar essa percepção, observa-se que o principal ponto de divergência entre docentes e técnicos referente ao estágio 5 do indicador 39, recai sobre o questionamento de a UAST ser reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais. 19% dos docentes não souberam responder, 29% discordam totalmente e 29% discordam parcialmente; 24% concordam parcialmente, mas nenhum docente concorda totalmente. Por outro lado, entre os técnicos, 35% não souberam responder, outros 35% discordam totalmente, 25% discordam parcialmente e apenas 5% concordam parcialmente, enquanto nenhum técnico concorda totalmente.

Ao se colocar em evidência a metodologia utilizada e esplanada em seção específica, constata-se que a Universidade tem razão em se autoenquadrar no estágio 03 do indicador 39, uma vez que a pontuação obtida foi de 45, maior pontuação possível para este estágio.

A nota padrão atribuída à universidade para o “indicador Ethos 39 – Estratégias para a sustentabilidade” foi 7,5 de dez possíveis (Quadro 04). Isso aponta um grande esforço da Universidade, não apenas em obedecer a legislação pertinente, mas em buscar inovação e protagonismo no que consiste em seu sistema de gestão ambiental.

Quadro 04 – Pontuação, enquadramento e nota padrão obtidos para o Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental

Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental				
Estágio	Pontuação Ideal	Pontuação UFRPE	Pontuação UAST	Pontuação percebida
1	9	9	9	4,59
2	9	6	6	4,27
3	12	9	6	3,14
4	18	9	6	5,81
5	12	12	0	3,14
Total	60	45	27	20,95
Enquadramento	Estágio 05	Estágio 03	Estágio 02	Estágio 02
Nota Padrão	10,00	7,50	4,50	3,49

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para a UAST, a análise deste indicador, possibilitou o enquadramento no estágio 02 devido à sua pontuação, que foi de 27, divergindo do autoenquadramento feito pelos dirigentes da Unidade (estágio 01), a nota padrão obtida foi de 4,50, isso aponta uma divergência considerável entre o preceituado pela Universidade e o praticado na Unidade, sobremaneira, em relação aos questionamentos relativos aos níveis 4 e 5, como discutido em seções anteriores.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a nota padrão foi de 3,49 e a pontuação obtida foi de 20,95, possibilitando o enquadramento no estágio 02, demonstrando que os respondentes não conhecem as ações

da Unidade ou não acreditam nas mesmas, uma vez que, ao serem questionados diretamente sobre em qual estágio a Unidade se enquadraria, o estágio 01 (estágio inicial, onde as ações ainda são incipientes) obteve 73% das indicações, e apenas 15% acreditavam que a unidade poderia ser enquadrada no estágio 02.

5 CONCLUSÕES

Para o alcance dos objetivos dessa pesquisa se fez necessária uma comparação a nível de indicadores, através de um estudo de caso, entre o cenário ideal, a autoavaliação da UFRPR, a autoavaliação da UAST, a percepção do corpo docente e técnico administrativo, além de um resgate das ações registradas no PDI, no PLS e no relatório do projeto UFRPE Sustentável.

O estudo em foco possibilitou analisar as práticas relacionadas à gestão ambiental na instituição. Com base nos preceitos do Indicador Ethos 39, a UAST encontra-se em um nível inferior ao da UFRPE, e ao se tratar da percepção dos servidores quanto a esse tema, a situação se agrava, apesar de manter-se no mesmo nível.

Para que a Unidade alcance o cenário ideal proposto pelo indicador, deve, além das ações identificadas e pré-existentes, adequar-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais; possuir uma política ambiental e realizar mapeamento e mitigação dos impactos negativos; divulgar publicamente seus indicadores de desempenho ambiental; possuir um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais; identificar oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados; ser auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais; monitorar o desempenho ambiental de sua cadeia de valor; possuir um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolver iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais; além de impulsionar o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolver, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável.

A UAST sairia, com essas iniciativas postas em prática, de um estágio inicial, onde cumpre legislação e implementa algumas práticas em sua gestão ambiental e passaria a um nível de protagonista, possuindo políticas, procedimentos e sistemas de gestão apropriados, além de melhorar sua eficiência, passando a ser reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais.

Além de outros pontos também serem deficitários, o ponto crítico identificado inerente ao sistema de gestão ambiental da UAST diz respeito ao estágio 5 do indicador 39, que trata do protagonismo da Unidade perante questões ambientais.

De modo geral, a pesquisa possibilitou identificar o empenho institucional em melhorar seus aspectos socioambientais, a UAST segue essa mesma linha, no entanto, as ações devem ser mais assertivas e transparentes, uma vez que a percepção diverge do posicionamento institucional.

Como sugestão para melhorar o posicionamento socioambiental perante os aspectos elencados, recomendamos a estruturação de um setor que trabalhe a sustentabilidade como atividade fim e não atividade meio, como vem ocorrendo, pois a falta de tal área é um dos maiores entraves para implantar e implementar estas ações de forma continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C de. **Metodologia de Pesquisa em Ciências**: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BRASIL. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. **Projeto UFRPE Sustentável**. Disponível em: http://www.proplan.ufrpe.br/sites/www.proplan.ufrpe.br/files/ufrpe_-sustentavel_1.pdf. Acesso em: 09 set. 2018.

_____. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. **Plano de Gestão de Logística Sustentável**. Disponível em: <http://www.proplan.ufrpe.br/>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CAMPOS, L. M. de S.; MELO, D. A. de. Indicadores de desempenho dos sistemas de gestão ambiental (SGA): Uma pesquisa teórica. **Produção**, v. 8, n. 3, p. 540-555, 2008. DIAS, R. **Responsabilidade Social: Fundamentos e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

ETHOS. INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis: Correlação com outras Iniciativas**. 2014. Disponível em: https://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2013/09/Correlacoes_-GRI_CDP_ISO26000.pdf. Acesso em: 5 set. 2018.

_____. INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos Para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. 2018. Disponível em: <https://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/Question%C3%A1rioPrincipal-C%C3%B3pia.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018.

FEITOSA, A. L. O. **Auditoria ambiental na gestão pública: Hospital da Universidade Federal de Sergipe**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe, UFS, São Cristóvão, 2011.

FERÉS, M. J. V. A LDB e a responsabilidade social das instituições universitárias: pontos para discussão. **Estudos**, Brasília, 2006. Disponível em: http://www.abmes.org.br/publicacoes/revista_estudos/estud18/est18-03.htm. Acesso em: 07 set. 2018.

FIALHO, F. A. P. et al. **Gestão da Sustentabilidade na Era do Conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6ª edição. Editora Atlas. São Paulo, 1996.

GONÇALVES, M. N. **Alimentação e Sustentabilidade: Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) no Restaurante Universitário da UFRPE e a contribuição da Educação Ambiental**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, 2018.

LARANJA, L. C. **Responsabilidade social interna: a percepção dos servidores públicos de uma autarquia federal**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, 2017.

LIMA, L. H. Contabilidade ambiental – avanços internacionais e atraso no Brasil. Anais do **I Congresso Acadêmico sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro**, FGV, Rio de Janeiro, 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: Uma Estratégia de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Metodológica**, v. 33 supl. 1, p. 83-91, 2009.

RODRIGUES, C. M. C.; RIBEIRO, J. L. D.; SILVA, W. R. A responsabilidade social em IES: uma dimensão de análise do SINAES. **Revista Gestão Industrial**, Ponta Grossa, v. 2, n. 4, p.1-9, 2006.

ROSETTO, M. R. C. A. **Instituições de Ensino Superior e Responsabilidade Social: Um estudo sobre as representações de lideranças da educação superior brasileira**. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo, 2011.

SILVA, M. V. H. **Sustentabilidade Empresarial: uma comparação entre diferentes sistemas de mensuração do desenvolvimento sustentável**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Poços de Caldas, 2014.